



terceiro Sinal

o espetáculo vai começar





UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS E ARTES/ICHCA TEATRO
LICENCIATURA

BEATRIZ DOS SANTOS
WELLINGTON BRUNO DA SILVA SANTOS

RECICLAGEM EM CENA: A REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS NA
PRODUÇÃO DE OBJETOS CÊNICOS DA PAIXÃO DE CRISTO DE SÃO
MIGUEL DOS CAMPOS/AL

MACEIÓ - AL
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS E ARTES/ICHCA TEATRO
LICENCIATURA

BEATRIZ DOS SANTOS
WELLINGTON BRUNO DA SILVA SANTOS

**RECICLAGEM EM CENA: A REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS NA
PRODUÇÃO DE OBJETOS CÊNICOS DA PAIXÃO DE CRISTO DE SÃO
MIGUEL DOS CAMPOS/AL**

Monografia apresentada ao Curso de teatro
licenciatura da Universidade Federal de Alagoas
como requisito parcial para a obtenção do título de
aprovação para conclusão do curso.

ORIENTADOR (a): Anderson Diego da S. Almeida

MACEIÓ - AL
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural
Divisão de Tratamento Técnico
Valdir Batista Pinto – CRB - 4 - 1588

S237r Santos, Beatriz dos.

Reciclagem em cena : a reutilização de materiais na produção de objetos cênicos da Paixão de Cristo de São Miguel Dos Campos/Al. / Beatriz dos Santos, Wellington Bruno da Silva Santos. – 2023.

66 f.: il

Orientador: Anderson Diego da S. Almeida.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes Maceió.

Bibliografia: f. 49 - 52

1.Cenário. 2. Cenografia. 3. Adereços . I. Santos, Wellington Bruno da Silva.

CDU: 792.021

ak, close by, c
way.
ey Longvill
ed car park (G
with map, "GH
ome of these an
hen ascend th
you meet a sig
ead, half right
, to (in quic
ootpath and ov
oint; do not cross

otbridge. There
ais southern bar
have been much



Dedicamos este trabalho a todos
que procuram dar o melhor de
si por uma educação digna e
sustentável.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, segundo a minha avó por nunca ter largado minha mão e incentivado nos meus estudos, buscando o melhor para meu futuro, pela compressão e ajuda dedicada a mim durante o curso. Ao prefeito de São Miguel dos Campos pela oportunidade de conciliar o emprego e a faculdade durante estes anos de curso. Agradeço ao Secretário André Vieira pelo apoio e incentivo cultural e artístico que soube compartilhar com sabedoria e paciência seus conhecimentos para essa monografia e exposição, Agradeço ao nosso orientador Anderson Diego por ter aceitado e abraçado essa escrita, e incentivo à está pesquisa e por ser um exemplo na educação no campo das artes. Aos docentes pela oportunidade de mostrar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, Ao meu amigo Wellington Bruno, pela amizade, pelo apoio e ajuda nos momentos de dificuldade, pela parceira nessa monografia e exposição. Agradeço a mim, por não desistir diante das dificuldades da vida e do curso, finalizo meu agradecimento com a frase do pensador Paulo freire “Para mim, é impossível existir sem sonho. A vida na sua totalidade me ensinou como grande lição que é impossível assumi-la sem risco”.

BEATRIZ DOS SANTOS

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, primeiramente sou grato a Deus que me deu forças e sabedoria para poder chegar ao final dessa jornada. Agradeço a minha família pelo apoio, principalmente minha mãe e pai ao mesmo tempo (Genilda dias dos santos), para ela entrego toda a minha gratidão por conseguir com maestria dá o seu melhor, facilitou o mundo para mim, me ensinou, me encorajou e nunca soltou minha mão no meio de várias dificuldades, espero sempre te honrar, fazer com que se orgulhe de quem me tornei. Te agradeço por ser tão perfeita para mim, a mais incrível de todas. Agradeço ao prefeito de São Miguel dos Campos AL pela oportunidade de conciliar o emprego e a faculdade durante estes anos de graduação. Em especial ao secretário da cultura André Vieira pelo incentivo e sabedoria que soube compartilhar com paciência seus conhecimentos para conclusão dessa pesquisa, a minha amiga e vereadora Simone Lima, por ter me dado incentivo e ajuda para realização desse sonho, vocês foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui. Agradeço a minha amiga e companheira de pesquisa Beatriz dos Santos por ter aceitado essa parceria de estudos. Agradeço ao nosso orientador, professor Anderson Diego pela paciência, dedicação, sugestões e correções. Finalizo Agradecendo a todo corpo docente do instituto de educação em teatro, por cada ensinamento.

WELLINGTON SANTOS

RESUMO

Este trabalho pretende partir de nossas narrativas e experiências pessoais como artistas, aliando teatro e educação ambiental em uma proposta interdisciplinar que visa promover o desenvolvimento da consciência ambiental por meio da prática, enfatizando a importância da cenografia e a praticidade dos adereços cênicos, para o espetáculo da associação teatral arte e fé que realiza a paixão de cristo em 2023 na cidade de São Miguel dos Campos /AL, trazendo o papel como um elemento importante que devemos reaproveitar de formas interessantes. Para investigar essas questões, focamos nossa pesquisa na reciclagem de papel usado na fabricação de adereços para cenas. realizamos pesquisas aprofundadas sobre as diferentes elaborações e usos de adereços, verificando os padrões e estratégias. Por fim, acreditamos que estas experiências devem ser vistas como oportunidades de aprendizagem institucional, pessoal e educacional, e que é necessária legislação que regule o processo de desenvolvimento sustentável do papel a ser explorada dentro da linguagem teatral.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade, Cenografia, Educação ambiental, Objetos Cênicos, Papel.

ABSTRACT

This work aims to draw on our narratives and personal experiences as artists, combining theater and environmental education in an interdisciplinary proposal that aims to promote the development of environmental awareness through practice, emphasizing the importance of scenography and the practicality of scenic props for the show. from the art and faith theatrical association that performs the passion of Christ in 2023 in the city of São Miguel dos Campos / Al, bringing paper as an important element that we must reuse in interesting ways. To investigate these questions, we focused our research on recycling paper used to make props for scenes. We carried out in-depth research on the different creations and uses of props, verifying patterns and strategies. Finally, we believe that these experiences should be seen as institutional, personal and educational learning opportunities, and that legislation is needed to regulate the process of sustainable development of the role to be explored within the theatrical language.

KEYWORDS: Sustainability, Scenography, Environmental education, Scenic Objects, Paper.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATAF	Associação Teatral Arte e Fé
TEAP	Teatro, Arte, Papel.
EMT	Escola Municipal de Teatro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1,2,3 - chapéu de guerreiro exposto na praça de Maceió, Bumba meu boi, máscara personagem Catirina	6
Figura 4- Cena da montagem teatral o santo e a porca de ariano Suassuna encenado pela escola municipal de teatro (EMT) de Londrina - Paraná.....	8
Figura 5, 6 - Puff feito de garrafa pet e cortina de tampinhas de garrafa pet.....	9
Figura 7- Circo Re-Circo	10
Figura 8- Cenógrafo Fabian Alonso no teatro de contêiner.....	11
Figura 9, 10 - Obra de arte do artista Vik Muniz.....	14
Figura 11 - Cenário de reciclagem na emissora tv globo	15
Figura 12 - Técnica simples para sala de aula.....	17
Figura 13 - Encontro de bonecos gigantes em Olinda	18
Figura 14 - Montagem de fotografias resultado da oficina de adereços cênicos em papietagem.....	19
Figura 15 - Oficina de papietagem na primeira jornada das juventudes da cultura alagoana, realidade FOCUARTE ministrada pela mestra gorete	20
Figura 16 - Agélio Novaes e uma obra de arte do mesmo	21
Figura 17 - A artista Gorete e suas obras	23
Figura 18 - Artesão Tadeu dos bonecos	24
Figura 19 - Professor Acioli	29
Figura 20 - Bonecos mamulengos confeccionados na disciplina	30
Figura 21 - A Paixão de Cristo da associação teatral arte e fé sendo destaque em notícias.....	29
Figura 22 - Reuniões e apresentação do projeto da Paixão 2016/2017 de Cristo na casa da cultura e na escola Esther Soares Torres.....	30
Figura 23 - Ensaio da Paixão de Cristo 2018 na escola Esther soares torres .	30
Figura 24 - Gravação do áudio da Paixão de Cristo 2023.....	31
Figura 25 - Mosaico de fotos com a montagem dos cenários para o espetáculo de 2023	31
Figura 26 - Imagens da confecção de objetos com a técnica da temporada 2023	32
Figura 27 - Segue abaixo imagens de cenas do espetáculo da Paixão de Cristo destacando os objetos feitos com a técnica da papietagem 2023	33
Figura 28 - Os objetos cênico em destaque	34
Figura 29 - Armaduras dos soldados com detalhe de papietagem	34
Figura 30 - Poço do cenário sendo colocado em seu lugar	35
Figura 31 - Leões na composição do cenário de Herodes	35
Figura 32 - Estrelas de Davi na cena do templo de Jerusalém	36
Figura 33 - Águia e Cesar no cenário de Pilatos	36
Figura 34 - Leões de papietagem.....	38
Figura 35 - Estrela de Davi.....	38
Figura 36 - Águia.....	39
Figura 37 - Pedras do monte das oliveiras confeccionado de papietagem	39

Figura 38 - Taças com base de garrafa pet e revestida de papietagem	40
Figura 39 – Estátua de Cesar.....	40
Figura 40 - Essa é a primeira simulação da exposição, onde repensamos juntos com o nosso orientador a logística e mudamos a proposta.	41
Figura 41 – Proposta oficial da exposição.....	42
Figura 42 - Logo oficial da exposição.....	43
Figura 43 - Local da exposição	43

SUMÁRIO

ABREM-SE AS CORTINAS.....	1
CAPÍTULO 1: ESCRREVENDO CENOGRAFIA.....	3
1.1 Cenografia a arte além de ver	3
1.2 Objetos Cênicos.....	5
1.3 Sustentabilidade	8
CAPÍTULO 2: FAZENDO RECICLAGEM, TEATRO, ARTE, PAPEL	13
2.1 Universo Papietagem.....	16
2.2 Brincantes da papietagem	20
CAPITULO 3: DESCREVENDO A CENA PAIXÃO DE CRISTO DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS E O PROCESSO CRIATIVO ATRAVES DA PAPIETAGEM.....	28
1.1: Processo.....	28
1.2 Confecção.....	32
1.3 A Montagem.....	33
1.4 Exposição	37
Objetos reciclados exposto na exposição.....	37
FECHAM-SE AS CORTINAS	44
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	53

ABREM-SE AS CORTINAS

A Cenografia é a composição do espaço cênico em que ações serão dramatizadas. É um dos elementos cruciais do espetáculo, trata-se dos elementos visuais que darão vida ao imaginário. Portanto, preparar um cenário para uma peça não é uma tarefa simples, pode reunir uma grande quantidade de materiais em sua composição, que leva o cenógrafo (a) ter um gasto de produtos absurdos.

Atualmente utilizamos e descartamos materiais sem nem percebe como eles poderiam ser reaproveitados, principalmente quando a reciclagem está cada vez mais presente nas artes. A criatividade sustentável de transformar lixo em luxo nos impulsiona a pesquisar sobre a importância da reciclagem da matéria prima que é o papel, e de que forma ela pode ser reutilizada, utilizando a técnica da papietagem, através da pesquisa pretendemos expor reflexões sobre diversas formas didáticas que a reciclagem apresenta para o meio educacional e artístico.

Nesse Contexto, o presente trabalho, trata de um estudo e um relato de experiências sobre a produção de adereços e objetos cênicos em papietagem produzidos para o espetáculo da Paixão de Cristo de São Miguel dos Campos AL. Esta pesquisa tem o objetivo geral de descrever e montar uma exposição com objetos de papietagem para a paixão de Cristo do ano 2023. Para isso selecionamos esses objetos (águia, leões, pedras, taças, estrela de Davi e o Cesar). Sendo a exposição com 100% confeccionada em papel. Este TCC está dividido em três partes, a primeira fazemos uma análise sobre a cenografia do primórdio até a atualidade. O segundo momento é a criação desse objeto dentro desse cenário que envolvendo o papel e a papietagem no espaço artístico, no terceiro momento fazemos uma análise da prática na cena, apresentamos os seguintes tópicos: a papietagem, o processo de montagem, o processo de criação e processo de desenvolvimento da exposição com o conceito de cenografia a partir de Anna Mantovani, José Dias, Gianini Ratto, Beltrame entre outros.

1

ESCREVENDO
CENOGRAFIA

CAPÍTULO 1: ESCRREVENDO CENOGRAFIA

1.1 Cenografia a arte além de ver

Cenografia não é apenas uma profissão: é um ofício quem aprende ensina para outro, que transmite seus conhecimentos para outrem, e assim está garantida a perpetuidade desta arte. (Viana, 2004, p.198).

Podemos dizer que a cenografia também é capaz de ser uma fonte pedagógica de ensino. Dedicar-se ao ofício da cenografia vai além de um fator profissional, já afirma (Viana, 2004, p.198).

O saber e o compartilhar nos traz o ensinar de uma prática cultural que se modifica e mostra pensamentos na qual a cenografia é, e para que a mesma serve. De acordo com essa afirmação de Viana (2004), quem aprende cenografia, transmite conhecimento de geração a geração, buscando sempre criatividade e ato pedagógico, partilhando o conhecimento teóricos e espaciais, sendo uma fonte de aprendizagem para os praticantes repassar seus conhecimentos para outro (Viana, 2004, p. 198), ela não é apenas como uma visualidade cênica, ela tem o propósito de educar.

Como João Carlos machado (2006, p.54) diz, “considerar a cenografia não apenas como ilustração visual de um texto, mas como a materialização visual e espacial do evento teatral que envolve o ator e o espectador”. Como um dos elementos teatrais muitas vezes vem ajudar no entender da conjunção de um espetáculo, ocasionando assim um maior entendimento tanto para o ator quanto para o espectador.

A definição de cenografia segundo Dias (2004) não resume em apenas uma decoração ou compor e harmonizar algo seja nos interiores, que ao término do espetáculo é desmontada e esquecida, muito, além disso, ela torna-se um elemento relevante para composição de um espetáculo, tendo a técnica da vida o local onde as ações dramáticas são encenadas e caracterizando o espaço limitando nele os componentes que formam o ambiente da peça, esses componentes são construídos, buscando a importância e os detalhes que o texto pede, podendo fazer com que o público faça uma leitura para o lugar exato onde acontece a ação, pois para José Dias a cenografia vem com a função de informar e comunicar (DIAS, 2004) junto com o pensador Ratto que diz:

A cenografia do instrumental do espetáculo. Ela deve fugir do personalismo, do individualismo do “cheguei” “eu acho que o espetáculo é conduzido por uma temática (do diretor-intérprete ou do diretor-autor ou de quem quer que seja o criador) que informa todo gênero de postura interpretativa, exigindo que está temática-base seja corretamente interpretada. (Ratto, 2001, p. 22)

Falar sobre a cenografia é mostrar várias informações no espaço, é comunicar algo para o espectador e fazer com que ele seja um avaliador naquilo que se ver, internamente vem ser um projeto de ensino, pois antes de um espetáculo acontecer exige uma elaboração no qual vem trabalhar em conjunto como já afirma (BORGES,1987, P.8-9) que “Cenografia é uma arte plástica e uma arte dramática [...] “Um cenógrafo é um ator- plástico. Tem uma formação de arte plástica e arte dramática”. Quando se fala de cenografia fala também sobre conexão de um todo, já que além de compreender e estudar sobre a dramaturgia de um espetáculo, o cenógrafo (a) elabora uma maior compreensão visual de um espaço, tempo. Sobre os elementos visuais cenográficos, é relevante proferir o responsável da visualidade cênica “cenógrafo (a)” podemos dizer que o papel do profissional é apenas para criar cenários, mas não é só exatamente isso, o papel dele vai muito além de criação cenográfica, para Gianini Ratto enfatiza que o papel do mesmo, antes de mais nada, deve ter consciências de seu papel que, em primeiro lugar, e o de colaborador que põe à disposição do espetáculo sua criatividade, sua cultura e sua personalidade. (Ratto,2001, p22,23).

O especialista dependendo do espetáculo em que trabalha vem realizar a ação da cenografia desde o início, pois muitas vezes o espaço cênico é fundamental para a compreensão do onde e do contexto de um espetáculo, pois o cenógrafo (a) tem o papel complexo, já que o mesmo não apenas trabalha uma cenografia, tem um estudo por trás desde do texto ao planejamento e execução da montagem, não é apenas um espaço e material, Em Antitratado de Cenografia Variações Sobre o Mesmo Tema (Editora Senac, 1999), o cenógrafo Gianni Ratto (1916 - 2005) escreve: “O espaço cênico não tem limites: ele se multiplica pela dimensão do texto e de suas personagens. Ele não pode ser medido por metros quadrados ou cúbicos; ele existe – infinito – onde uma palavra de poesia ressoa”. De acordo com o mesmo não tem um tamanho exato do espaço cênico, o tamanho vai conforme a história que será repassada e das

personagens que subirá no palco. O autor nos traz as renovações no modo de pensar e fazer cenografia no século XXI, apontando para uma ampliação do conceito dessa arte. Com isso, ele coloca o espaço como elemento essencial da cenografia, cabendo a estar as discussões sobre as diversas categorias de espaço, tais como o dramático, o cênico, o lúdico gestual etc.

1.2 Objetos Cênicos

O objeto em cena

Parti do pressuposto de que os objetos são componentes materiais e visuais da cena, e de que são essenciais para a constituição estética de um espetáculo. Ou seja, mesmo que isolados no espaço, eles se relacionam de modo direto com os múltiplos elementos da encenação, constituindo visualidades, atmosferas, climas e até mesmo paisagens sonoras. (OLIVEIRA, 2018, p. 367).

Um objeto cênico é muito mais que um objeto em cena, ele vem compor no espaço de forma calculada pelo cenógrafo (a), tendo assim um significado, ação, contexto.

Exemplo no teatro grego no qual as máscaras eram uma composição do figurino, todavia, ela não era apenas uma composição, estava além, esse objeto tinha sua finalidade, ação, contexto. O teatro grego ele vem iniciar por volta de 550 a.C., com a objetivo de rituais para o Deus Dionísio, os rituais começam a moldar e acaba tomando uma proporção maior, com uma organização, trazendo assim o início do teatro grego, a máscara vem com a definição inicial de artefatos ritualísticos de aumentar a projeção de voz e já que não poderia mulher está em cena a máscara teve essa artimanha para não haver o sexo feminino.

Em cena podemos afirmar que o objeto é um elemento relevante para a composição de uma cenário teatral, pois eles conseguem ter um significado para a cena e para a personagem, vindo como função de ser uma coisa que se oferece aos olhares relativos à cena do espetáculo, apresentando a naturalidade dentro da cena, sabemos que podemos ter objetos imaginários, todavia, introduzir um objeto cênico físico para dentro da cena enriquece uma maior compreensão, trazer um o mesmo para dentro do espetáculo faz com que nos mostre a nossa realidade. Como afirma RATTO: “O público entra como num

elevador que o levará para um andar de já v u”. (RATTO, 2001, p. 41). Expondo na memória a lembrança de um acontecido ou local através dos objetos composto naquele espaço cênico.

Partindo para o movimento da comédia Dell’Arte XV e XVI, nos mostram um objeto cênico que está presente nos espetáculos “MÁSCARAS”, certamente esse adereço conseguia cativar os expectadores, fazendo ele ter magnitude de fazê-lo como relevante na história, pois uma vez que era visto a personagem contracenando com esse objeto era sempre lembrado pelo mesmo, pois para (Oliveira, 2018, p. 374) os objetos são as próprias personagens do espetáculo, são os sujeitos da ação. Eles concorrem com os atores e devem ser o foco das atenções.

Sobre objetos cênicos, destacamos também a cultura popular Alagoana, mostrando assim os objetos em destaques das manifestações populares, como a taieira que vem trazendo junto com a personagem chamada mãe Catirina simbolizando a negritude da época, a ela vem trazendo uma máscara chamativa que gera curiosidade para o público que é confeccionada com Perucas de fibras variadas ou cabelo humano. Alguns grupos costumam usar máscaras grotescas em papelão moldado ou papel e cola, ou ainda em couro cru (Beltrame, 2010 p.177).

Figuras 1, 2, 3 - Chapéu de guerreiro exposto na praça de Maceió, Bumba meu boi e Máscara da personagem Catirina



Fonte 1: <https://historiaediversidadecultural.blogspot.com/2013/01/alagoas-cidade-de-maceio.html#>;

Fonte 2: <https://mundoeducacao.uol.com.br/folclore/bumba-meu-boi.htm>;

Fonte 3: https://www.researchgate.net/figure/Figura-6-Imagem-do-Pai-Francisco-e-da-Mae-Catirina-do-Grupo-Cupuacu_fig4_324005539.

As figuras acima mostram alguns objetos cênicos importantes dentro da cultura popular alagoano, como na figura 1, o chapéu de guerreiro que leva na cabeça o colorido dos fitilhos, igualdade de tons, o mesmo que representa a cultura destacada na praça localizada em Maceió, da mesma com isso destacamos a patrimônio vivo do estado de alagoas artesã Vania oliveira que confecciona esse objeto trazendo concentração e dedicação.

No chapéu, que leva na cabeça, o colorido dos fitilhos. Diversidade de tons. O contorno do artista em forma de acessório. O símbolo que mais representa a cultura popular dos municípios. Nas mãos de Vânia Oliveira, patrimônio vivo do Estado, o brilho das lantejoulas e tecidos aos detalhes em espelhos, que são aplicados com delicadeza para ganhar formas. Igrejas e catedrais são as preferidas da artesã. (CORREIOS MUNICÍPIO, 2019).

Na figura 2, mostra a grandiosidade do boi-bumbá de formas animadas que encanta tomando o protagonismo na cena, com seus adereços coloridos e formato grande chamando assim a atenção do público em vários momentos festivos como exemplo: no carnaval, são João e no folclore. Na figura 3 destacamos o objeto que representa a personagem mãe Catirina dentro dos folguedos alagoanos que está representada com a máscara.

Ainda nessa concepção expondo o objeto em cena, destacamos a obra de Ariano Suassuna “o santo e a porca” como uma adaptação feita pela Escola Municipal de Teatro (EMT) da cidade de londrina estado de paraná, como objetivo de formação dos alunos no ano de 2012. Ao lermos o texto teatral desse espetáculo, escrito em 1957, já notamos nele a ideia de dar o destaque a porca de madeira no qual guarda toda herança de um personagem, fazendo a história girar em torno dela que ao final era valioso para as personagens, analisando essa ideia de destaque da porca, o autor apresenta quando usa o objeto como título da obra. Observe na figura 4, a posição que se encontra a porca tendo uma visualidade de grande importância, fazendo assim o expectador analisar pela a imagem o objeto rodeando no enredo.

Figura 2- Cena da montagem teatral o santo e a porca de ariano Suassuna encenado pela escola municipal de teatro (EMT) de Londrina - Paraná



Fonte: <https://efuncart.blogspot.com/2013/05/emt-faz-nova-temporada-de-o-santo-e.html>, Foto de Renata Cabrera, 2012.

Posto isso, na atualidade podemos ver ainda essa manifestação do objeto como visibilidade, em cena, uma manifestação presente também se encontra nas performances que mostra alguns objetos em destaque e em manuseamento tanto para o autor quanto para o público.

1.3 Sustentabilidade

Me levando em consideração ou não, realmente não importa, suas ações vão determinar seu destino não meu, eu sou a natureza, eu vou continuar, eu estou preparada para evoluir, e vocês estão? (A Natureza está Falando, Maria Bethânia, 2019)

Sustentabilidade é garantir a sobrevivência dos recursos naturais do planeta, de acordo com o site sigficados. Esse conceito tem uma contribuição a partir origem dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU nos anos 70 do século XX, mas a verdade que esse conceito possui uma história de mais de 400 anos, (Boff, 2011 p. 30) que poucos conhecem, ela está implícita no dia a dia de qualquer pessoa, devemos ressaltar que ela é um conjunto de processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da terra mãe. (Boff, 2011 p.11), entretanto, as ideias e os procedimentos sustentáveis abordados parecem muitos distintos e desconectados na vida prática da

sociedade, Que gera motivo para preocupação e nos mostram que estamos desmanchando as bases ecológicas de nosso futuro, como Boff afirma:

Se olharmos à nossa volta, damos-nos conta de desequilíbrio que tomou conta do sistema terra e do sistema sociedade. Há um mal-estar cultural generalizado com a sensação de que imponderáveis catástrofes poderão acontecer a qualquer momento. (BOFF, 2011 p.15)

Mas temos uma forma de conscientizar a sociedade através da educação, pois educar vai além de impor suas perspectivas, vai no ensinar aquilo que está exposto, no qual foi construído ao longo de uma história, quando se fala de educar na sustentabilidade, falamos de futuro, olhando o que fizemos no passado e estamos fazendo no presente para mudar o futuro, pois para Gadotti (2008) educar para a sustentabilidade implica mudar um sistema, mostra o respeito à vida, o cuidado diário com o planeta e com toda a comunidade, em que a vida humana é um capítulo. (GADOTTI, 2008 p.03). Amanhã é redefinir o presente para um futuro mais prospero, mesmo sabendo que essas mudanças ocorrerão em longo prazo, já que a educação dos nossos antepassados não foram de está em união com a natureza, estando enraizado o conceito de pensar apenas em si, a educação, vem moldar o ser humano, a partir de estudos sobre a exceção de regra humanas através de seus próprios atos de consumismo e egoísmo com a natureza, abordando o tema sustentabilidade para salas de aulas, mesmo sabendo que é um assunto antigo do século XX, na década de 60, contudo, lembrar a ter ação para cuidar da natureza já que nós que precisamos dela, não ela de nós, pois somos a mudança de nosso futuro.

Pensar sobre esse assunto nos remete a arte, já que se o planeta possibilita a vida, e a vida é vivida e manifestada por meio da arte, é crucial falamos de sustentabilidade (revolução artesanal) nós formadores em arte podem repensar a nossa metodologia de ensino, abordando esse tema de forma prática e criativa, por exemplo: nas figuras 5 e 6 apresenta através da escola municipal Paulo freire de Gravataí, RS-Brasil, os alunos dos 6º anos de 2013 tiveram o privilégio de ter uma aula dinâmica com o tema “consciência ecológica, lixo e meio ambiente” podendo confeccionar obras de arte na finalização da aula, sendo assim

podemos utilizar o tema estudado em aula prática, pois, estaremos discutindo o tema de uma forma através da matéria- prima jogada.

Figuras 5,6 – Cortina de tampas de garrafa pet e Puff feito com garrafas pet



Fonte: <http://epaulofreire.blogspot.com/2013/08/reciclagem-ciencias-e-artes.html>

Arquivo pessoal da escola municipal Paulo freire,2013.

A sustentabilidade está na arte circense através do Circo Re-Circo, o Circo da Reciclagem, que mistura atrações culturais com educação ambiental, o espetáculo que além de mágicos, palhaços e malabaristas, oficinas, teatro com muita diversão, é um ambiente que envolve a temática da sustentabilidade e instalando ponto de coleta durante o evento. Vale ressaltar que a cenografia e os figurinos do grupo são compostos por materiais reutilizados, por essa razão é importante destacar esse grupo de arte circense.

Figura 3- Circo Re-Circo



Fonte: Foto Reprodução http://df.divirtasemais.com.br/app/noticia/programe-se/2016/10/21/noticia_programese,157618/re-circo-oferece-atividades-ludicas-para-conscientizar-sobre-a-import.shtml

Outra inspiração para este tópico é parar para observar o cenógrafo. Fabian Alonso, que atua nessa profissão há mais de 20 anos, prioriza o

reaproveitamento de materiais em sua cenografia e se esforça para incorporar a sustentabilidade em seu trabalho. Também trabalhou na implantação de um espaço cultural em um antigo bairro abandonado no centro da capital paulista. Este local recebeu uma intervenção artística em 2016. Integrado na cia de Teatro Mungunzá, este local, conhecido como Teatro de Contêineres, acolhe atividades culturais e é gerido por um grupo de artistas. Para construir este teatro, foram reaproveitados principalmente barris de metal.

Figura 4- Cenógrafo Fabian Alonso no teatro de contêiner



Fonte: Foto Recicla Sampa 2019 -

<https://www.reciclasampa.com.br/artigo/cenografia-reciclada>



2

FAZENDO RECICLAGEM

TEATRO, ARTE, PAPEL



CAPÍTULO 2: FAZENDO RECICLAGEM, TEATRO, ARTE, PAPEL

A reutilização e a reciclagem são práticas bastante antigas que fazem com que os problemas que o lixo causa ao meio ambiente sejam menores. A reciclagem é o ato de aproveitar os resíduos reutilizáveis para fabricar novos produtos de forma artesanal ou industrial. (ALVES 2009 p.01) vem como meio de ajudar reverter à situação do consumismo e destruição do meio ambiente, com isso, a reciclagem vem converter de forma inovadora, tendo em vista que reciclar é economizar. O termo reciclagem vem ser usado na década de 1980, já que algumas matérias-primas como, por exemplo: o petróleo, que poderia acabar as pessoas teve a ideia de reciclar. Entender a reciclagem é ter um olhar minucioso e artístico de modo que para muitos é lixo, para outros, pode se tornar fonte de riqueza e ser transformado em outro objeto.

Segundo o autor Silva et al., (2004, p. 3), “Reciclar é uma forma criativa de transforma o velho em novo” trabalhar a prática em sala desperta nos alunos uma maior sensibilização fazendo com que tenham atitudes corretas na boa utilização de papéis dando um maior valor aos recursos naturais, vem com benefícios para a sociedade de forma notória, pois, ao longo dos séculos, o ser humano apenas destruía a natureza, pensando apenas em si e, assim, com o passar do tempo a natureza começa mostrar o quão estava sendo afetada com esse pensamento social egoísta e consumista, sendo assim, nós sofrendo agora e no futuro com as consequências de nossos atos. Reciclar vem com os benefícios que contribui para bem-estar na vida, na economia, e consequentemente, o prolongamento da vida, e renda para quem pratica a ação.

Reciclar transforma não somente os danos da natureza, quanto o artista e seus colaboradores, um exemplo popular brasileiro é o artista plástico Vicente José de Oliveira Muniz (São Paulo, 1961), mais conhecido como Vik Muniz, no qual tem suas obras em vista ao social e o meio ambiente. Com suas obras em grande dimensão, ele utiliza materiais recicláveis, como uma das que está em destaque a obra Marat (Sebastião 2008) apresentando a vida difícil dos catadores que dependem do lixo para sobreviver, suas obras ganhavam dimensão e com isso cerca de 2 mil era responsável pelo sustento de 3 mil pessoas. Vik Muniz produziu seis quadros, sendo que um deles, a imagem de

Tião um dos líderes dos catadores, foi vendido em um leilão em Londres por R\$ 74 mil. Toda a renda foi revertida para a Associação de Catadores do Aterro Metropolitano do Jardim Gramacho. Assim o artista ajuda socialmente e no meio ambiental, sua obra era essa mostrando a vida e feição de um dos líderes dessa comunidade, veja nas figuras abaixo suas obras.

Figuras 5, 10- Obra de arte do artista Vik Muniz



Fonte: <https://www.pensamentoverde.com.br/reciclagem/lixo-extraordinario-vik-muniz/>

Outra forma de expiração mostraremos abaixo com a emissora TV globo que realizou uma cenografia do programa especial de Natal com materiais reciclado.

Figura 6 - cenário de reciclagem na emissora tv globo



Fonte: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/especial-de-natal-da-globo-usa-material-reciclado-nos-cenarios,83a21155778afbb9502d065665bc2873spqaosbf.html>

Foto: Sergio Zalis / Globo 2018.

A reciclagem é uma forma particular de reaproveitamento de matérias-primas, por exemplo, o papel. Nesse contexto ele é visto na reciclagem como uma técnica para transformação em novos produtos e relacionadas à conscientização ambiental. Mas antes de entrar nesse assunto destacamos a origem dele que iniciou na China por volta do século XII. O motivo de sua criação é o oficial da corte imperial Cai Lun, que em 105 DC. Enquanto estava em Pequim, ele observou vespas moendo fibras vegetais de bambu e amoreira para obter polpa de celulose para a construção de ninhos. Ele quebrou a casca e fez uma pasta úmida de silvas, bambus e redes de pesca e espalhou ao redor. Após a secagem: é assim que se cria o primeiro papel.

Embora tenha sido o primeiro papel descoberto no mundo, era de boa qualidade e o monopólio de sua produção durou até 751 DC. Quando o exército árabe invadiu a cidade chinesa de Samarkand. Os prisioneiros foram levados para Bagdá e obrigados a fazer papel. Mas foi apenas no século XI que os árabes trouxeram a tecnologia da fabricação de papel para a Espanha e por ela para o Ocidente. (Teixeira, 2017 p. 5).

A produção de papel era feita à mão com trapos de tecidos, mas com o tempo, em meados do século XVIII, surgiu uma tecnologia que permitia fazer papel a partir da madeira, que substituiu o resto dos trapos. Através Nicholas-Louis Robert construiu a primeira máquina de papel na França em 1799, depois dele a tecnologia aos poucos foi sendo desenvolvida para produção da matéria-prima.

O papel chegou ao Brasil em 1809 no Rio de Janeiro e chegou a São Paulo com a industrialização dos imigrantes europeus que vieram trabalhar na cafeicultura. Na embalagem, eles tinham informações sobre o processo de fabricação do papel. Atualmente é produzido com fibras de celuloses extraído de árvores de pinheiro e de eucaliptos.

De acordo com o site recicla sampa, a produção de papeis no Brasil é de aproximadamente 6 milhões de toneladas, e isso nos preocupa por saber que as árvores estão sendo mortas causando um grande impacto ao meio ambiente. Diante desse tema, abordamos um assunto qualitativo, pois realizaremos uma descrição de uma técnica voltada ao reaproveitamento do papel no meio artístico e escolar.

2.1 Universo Papietagem

A papietagem é uma técnica artística milenar. Originou-se na China há mais de 2.000 anos e se espalhou por todo o mundo, no qual foi utilizado em diferentes culturas e épocas. Esta técnica envolve a colagem de múltiplas camadas de papel para criar objetos, formando uma estrutura forte, porém flexível.

Na Europa, ela foi muito utilizada no século XVIII para fazer objetos decorativos como caixas e molduras. Ao longo dos anos, a tecnologia foi atualizada e encontrou novas aplicações. Hoje, o papel machê não é usado apenas na criação de objetos decorativos, mas também em esculturas, cenários e até fantasias.

Vinicius Rosa (2023) afirma que para começar a praticar, você precisará de materiais básicos como cola caseira de (amido de milho, farinha de trigo) que é uma textura de mingau e papel. O papel pode ser de diversos tipos como

jornais, revistas, papelão. Além disso, é importante ter uma base para moldar o objeto que se deseja criar.

Existe outra técnica que se confunde com a papietagem, o papel machê. Ela foi desenvolvida no país com técnicas francesas, mas seu uso foi registrado pela primeira vez na China e na Índia antigas. Além da França, a polpa também tem uso muito popular e tradicional na Itália.

O preparo básico envolve colocar no liquidificador papel e água, quando a massa esteja totalmente moída misturamos com cola caseira, depois utilizamos uma base para moldar a mistura lisa no formato desejado. Depois de seca, a massa ficará lisa e firme. Depois faz o acabamento de sua preferência. Essas técnicas são amplamente utilizadas, e é importante destacar que se tornou popular por ser econômica e dar ótimos resultados utilizando poucos e simples materiais. Agora que sabemos o que é papietagem e papel machê, é hora de aprender uma técnica simples que pode ser usada para decorar a sala de aula ou a casa. Veja o passo a passo nas figuras abaixo:

Figura 7 - Técnica simples para sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal. Fotografia de Wellington Santos 2023

- Circule as laterais duas vezes para definir o tamanho de seu molde.
- Ajuste os tamanhos dos seus moldes e corte em papelão, que é uma base firme para objeto.

- Junte os moldes de papelão para criar o volume mais resistente.
- Prenda os moldes usando fita crepe.
- Prepare tiras de papeis rasgados e a cola caseira de sua preferência.
- Cole as tiras de papel em torno de figura, recobrimdo-a totalmente, nesse modelo usaremos três camadas. Aguarde secar.
- Depois de seco, use a criatividade, pinte colocando detalhes ou deixe a estampa do papel como está na demonstração acima.
- Está pronto seu peixinho.

Essas técnicas são encontradas em manifestação carnavalesca nas ruas de Olinda que tem como destaque os bonecos com as técnicas de papel machê e papietagem, a 34 anos, o encontro de Bonecos Gigantes um desfile pelas ruas que é tradição na cidade. Veja nas figuras abaixo.

Figura 8 - Encontro de bonecos gigantes em Olinda



Fonte: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2023/noticia/2023/02/21/encontro-de-bonecos-gigantes-encanta-folhoes-nas-ladeiras-de-olinda-fotos.ghtml>

Foto: Léo Caldas

Mostraremos a seguir nas figuras abaixo uma oficina sustentável realizada por nós, no ano de 2022, com o incentivo da disciplina “oficina livre em arte cênica 1 (ACE)” ministrado pelos professores Marcelo Gianini e Ivanildo Piccoli com o tema: confecções de objeto cênico em papietagem.

Utilizamos os seguintes materiais reciclados:

- Garrafa pet
- Livros didáticos vencidos
- Cola caseira feita de amido de milho

- Bexigas

Essa técnica de papietagem foi ensinada pelo professor Acioli na disciplina visualidade cênica 2019, e repassamos para confeccionar taças, animais, vasos decorativos. Ela teve o objetivo de mostrar para os alunos uma forma sustentável e econômica de fazer arte, em que percebemos a novidade que foi, pois os alunos não conheciam a técnica apresentada.

Figura 9 - Montagem de fotografias resultado da oficina de adereços cênicos em papietagem



Fonte Arquivo Pessoal. Fotografia de Beatriz Santos, 2022

Na montagem com as fotografias mostramos a oficina de papietagem ministrada pela mestra Gorete Brandão realizada em Santana do Ipanema- AL. Na primeira jornada das juventudes da cultura alagoana, realidade FOCUARTE – Federação das organizações da cultura popular e do artesanato, no qual um dos membros dessa monografia participou e trouxe experiências presenciadas.

Figura 10 - oficina de papietagem na primeira jornada das juventudes da cultura alagoana, realidade FOCUARTE ministrada pela mestra Gorete



Fonte: Arquivo pessoal da mestra gorete 2023

2.2 Brincantes da papietagem

A seguir destacamos alguns brincantes nordestinos que utilizam a técnica da papietagem em suas artes, ajudando o meio ambiente e o meio social:

Agélio Novaes

Agélio Novaes, nascido em Viçosa, é alagoano raiz. No entanto, sua vida profissional teve início em Recife, após se formar em Desenho Industrial e começar a trabalhar como desenhista do metrô da capital pernambucana. Agélio descobriu sua vocação aos cinco anos de idade, pintando e colorindo cadernos de desenho, e utilizando papel machê. Aos dez anos, seu pai o matriculou na escola Tapete Mágico, ateliê do mestre Lourenço Peixoto. Aos 20 anos, já formado, pôs uma pitada das técnicas que aprendeu na universidade em suas telas e dentro do figurativo de seus personagens. Hoje, aposentado pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), Agélio comemora seus 40 anos de arte no papel com famosas colagens e seu novo ateliê em Guaxuma. Foi por meio de catálogos que ele recebeu seu primeiro grande cachê, ao passar em um concurso que lhe rendeu a capa da Lista Telefônica de Pernambuco, em 1980. Suas obras são feitas a partir de colagens confeccionadas com papel machê, couchê, laminados e cola transparente. A técnica surgiu ainda na infância. Em 1994, recebeu um convite da Associação Teatral das Alagoas (ATA) e tornou-se também, cenógrafo. Site: arte Contemporânea das Alagoas

Fonte: <https://contemporaneadasalagoas.art.br/artista/agelio-novaes/>

Em dezembro de 2022 o Complexo Cultural do Teatro Deodoro estava tomado pelas colagens com a exposição do artista intitulada “Meu mundo é o papel” seguiu abaixo o escultor e a escultura.

Figura 11 - Agélio Novaes e uma obra de arte do mesmo



Fonte: <https://aquiicola.net/2017/05/18/agelio-novaes-e-o-mundo-de-papel/>
<https://alagoas.al.gov.br/noticia/exposicao-do-artista-plastico-agelio-novaes-concretiza-sua-arte-em-novas-formas-e-texturas>

Alexandre Henrique Pires

Gorete de Santana

É alagoana, natural de Pão de Açúcar. Nascida aos 2 de agosto de 1960.

Desde criança, teve a sua atenção voltada para o mundo das artes, encontrando em seu pai, um desenhista nato, inspiração para fazer seus próprios desenhos.

Aos dez anos mudou-se com a sua família para Guarabira, na Paraíba, onde iniciou seus estudos de desenho e pintura, no Ginásio Nossa Senhora da Luz, frequentando aulas particulares, na Sala de Aula de Artes, ministrada pela freira, Irmã Carmosinha. Lá, aprendeu as noções básicas dos elementos primordiais da expressão pictórica. Sua trajetória é marcada e se define, primeiramente, na execução de desenhos monocromáticos e, posteriormente, às pinturas à óleo em telas. O que a levou às exposições individuais, começando em sua terra natal e seguindo a outras cidades do interior do estado, até chegar aos Salões de Arte da capital alagoana. Atividade que continua desenvolvendo.

A produção artística de Goretti Brandão se apresenta diversa, passando por praticamente todas as modalidades da arte de mexer com pincéis e tintas. Quer sobre telas, madeira, papel, cerâmica, porcelana, culminando com a experiência de pintar dois murais para o Museu de História Natural de Alagoas (2001-2002)

Mas, é na arte da papietagem e do papel-machê, que ela vai encontrar os recursos, os suportes, os materiais, que consideram ideais à sua mais dinâmica expressão artística. Seu encontro com a reciclagem (de papéis), deu-se há aproximadamente, 8 anos, quando se deparou com o desejo de tornar o seu trabalho em algo palpável, tridimensional. Tocar nele, materializá-lo. Um desejo que sempre a acompanhou: modelar, esculpir, usar as mãos de outra forma e testar, mexer com a produção de arte, ampliando seu próprio espaço de abordagens e de criação. Artista-Plástica e Artesã, tem feito a sua caminhada de mãos dadas com a Arte há mais de 30 anos. A partir do instante que decide ir mais fundo no mundo da modelagem no papel, começa a desenvolver seu trabalho tendo como ponto de partida a pesquisa nas manifestações da cultura popular, com enfoque em Memória, História, Identidade cultural e Regionalidade. A artista vem repassando os seus saberes e ensinando a sua técnica desde então.

É dentro de um vasto leque de fazeres, que ela tem mergulhado nesse universo múltiplo em expressões buscando ampliar cada vez mais esse conhecimento, experimentando suas diversas possibilidades e aprimorando assim, essa arte encantadora, milenar: a arte do papel-machê e da papietagem. Suas peças são criadas dentro de um contexto que se mostra dinâmico, antenadas às vivências do seu espaço social-geográfico, onde capitaliza e enriquece o seu repertório pessoal. A artista compartilha o seu saber, experimentando, ensinando e aprendendo, participando do fortalecimento da arte e da cultura alagoana.

Goretti Brandão, como é conhecida nos meios artísticos, é jornalista graduada em Comunicação Social e tem atualização em Assessoria de Comunicação e Marketing pelo CESMAC-CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE MACEIÓ. Foi editora do blog: Ensaio Geral (Portal de notícias Cada Minuto), foi assessora de comunicação do presidente da Assembleia

Legislativa de Alagoas (2010-2017) e atualmente colabora com a Revista Municipal (AL)

Recentemente recebeu da FOCUARTE – FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DA CULTURA POPULAR E DO ARTESANATO, a diplomação de Mestra da Cultura Popular. As figuras apresentadas abaixo mostram a mestra e suas obras usando a técnica da papietagem.

Texto: Gorete Brandão

Figura 12 - A artista Gorete e suas obras



Fonte: Arquivo pessoal da mestra Artista-Plástica e Artesã gorete de Santana

Tadeu dos bonecos

Brincante, artista plástico e carnavalesco. Esse é Cícero Tadeu Gomes Lyra, também conhecido como Tadeu dos Bonecos, o penedense de coração leva o frevo e tradição para a folia de momo da cidade de Penedo, com seus bonecos artesanais, feitos de diversos tamanhos e com vários temas.

Entre as caricaturas, artesanatos, pinturas, do trabalho com papel machê, tecidos, madeira, vidro e até alumínio, aos shows nos palcos da vida, há mais de 40 anos o sergipano de Neópolis, com muita criatividade e afeto, vive a vida de artista multifacetado.

O desejo pelo universo artístico e folião surgiu quando, ainda durante a infância, o pequeno Cícero Tadeu se apaixonou à primeira vista pelos bonecos gigantes de Olinda, em Pernambuco.

Após ir morar com uma tia na tradicional cidade carnavalesca, o artista começou a fazer esculturas de papel na escola. Aos 13 anos, quando se mudou para Penedo, iniciou de fato seu caminho de dedicação ao mundo das artes, descobrindo novas técnicas, experimentando novos materiais, até chegar aos tão amados bonecos gigantes.

O amor é tanto que Tadeu é responsável por trazer para Penedo um destaque importante quando se fala em carnaval. Em seu ateliê, desde 2016, o artista conta com a presença do “Galante da Noite”, o boneco de carnaval mais alto do Brasil. conheça na figura abaixo o bonequeiro e umas das obras dele.

Texto: Gazeta de Alagoas

Fonte: <https://d.gazetadealagoas.com.br/caderno-b/396844/artesao-de-penedo-se-dedica-a-producao-de-bonecos-gigantes>

Figura 13 - artesão Tadeu dos bonecos



Fonte: <https://www.7segundos.com.br/arapiraca/noticias/2023/02/19/222371-video-alegria-de-tadeu-e-seus-bonecos-contagia-o-carnaval-da-velha-penedo#:~:text=Tadeu%20dos%20Bonecos%20virou%20refer%C3%Aancia,Francisco%20de%20Alagoas%2C%20para%20viver> Foto: Giovanni Luiz

José Acioli Filho

José Acioli Filho (1958-2021), focado na cultura popular nordestina na cidade de Maceió, onde ele nasceu e viveu desenvolveu muitas ações cênicas e de artes plásticas, um professor doutor do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), construir e deu vida à várias histórias e bonecos

durante sua jornada aqui, deu a oportunidade aos seus alunos a reproduzir e da vida as suas obras conforme a característica e desejo do criador. "No molde de barro, ele ia colando papéis grossos de cimento molhado cola branca e um amolengado colocava para secar, com jeitinho, e depois de seco, retirava da moldura, pintava a máscara e estava pronta a base, fundamento da animação". (MONTEIRO, 2022 p. 03).

Assim como o autor descreve um pouco dos detalhes da técnica desse grande Artista que deixou seu conhecimento para tantos, temos o prazer de primeiramente agradecer-lo e mostrar que através de uma oficina dada pelo artista e doutor professor José Acioli Filho, para a confecção dos leões da paixão de Cristo de São Miguel dos Campos, e anos depois termos a honra de ter a eletiva (LATA) na qual apreendemos a técnica do papel machê, no qual o papel era rasgado e triturado com um pouco de água no liquidificador, depois vinha a mistura de água e cola branca e uma base para fazer os bonecos mamulengos uma garrafa pet caçulinha na qual essa massa de papel era colocada e moldada conforme a forma que do criador quisesse seu boneco, logo a pois, era colocado para secar e vinha os detalhes pintados e a roupa desse boneco na qual fazíamos com resto de pano e agulha e linha, e assim estava pronto para a diversão.

Como um bom bonequeiro o mesmo em suas aulas ensinou a como fazer bonecos de animação e além de ensinar a fazer também ensinava como manusear esses bonecos, então não poderia deixar de contar, mostrar e agradecer a esse maravilhoso, doutor professor, oficineiro, bonequeiro artista, e entre mil e uma coisas na qual esse incrível Ser fez e era. Nas figuras a seguir, mostraremos a confecção e resultado da eletiva em que ele fez a confecção de bonecos mamulengos.

Figura 19 – Professor Acioli



Fonte: arquivo pessoal do Professor Acioli

Figura 20 - Bonecos mamulengos confeccionados na disciplina



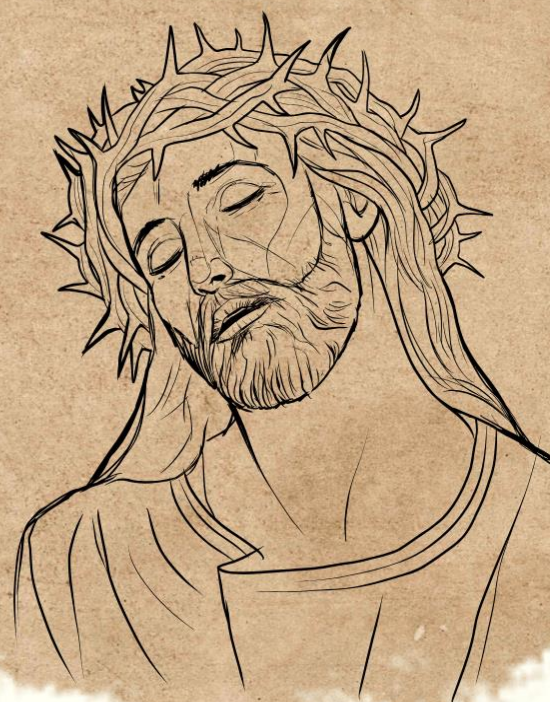
Fonte: Foto do acervo de Acioli Filho



3

DESCREVENDO A CENA

PAIXÃO DE CRISTO E O
PROCESSO CRIATIVO DA
PAPIEAGEM



CAPITULO 3: DESCREVENDO A CENA PAIXÃO DE CRISTO DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS E O PROCESSO CRIATIVO ATRAVES DA PAPIETAGEM

1.1: Processo

A associação teatral arte e fé com o espetáculo da Paixão de Cristo, que é apresentado há 28 anos em São Miguel dos campos- AL, antes de ser apresentado com uma estrutura de palco montada na praça de eventos local, por motivos financeiros e sem apoio, o espetáculo inicia sem grande porte de forma simples iniciando na casa da cultura no Ano 1996 e depois para frente da igreja matriz 1997, ao longo dos anos o grupo foi criando forma e dimensão em que tanto o município quanto as cidades vizinhas estavam falando sobre, em 2001 o público foi aumentando e o espetáculo foi tomando outra dimensão, e logo se tornou conhecida pela imprensa alagoana no qual São Miguel dos campos era noticia nas páginas de jornal e TV, então o espetáculo começa ser apresentado na praça de eventos, se reinventando com outras estruturas, com recursos tecnológicos, o elenco que aumenta em torno de 180 pessoas.

Atualmente o espetáculo se inicia os trabalhos no mês de novembro do ano anterior, com a construção do texto, seleção dos personagens e analisar o que pode ser restaurado em relação à cenografia, os ensaios dá início em janeiro todos os anos o local de ensaios é modificado, na casa da cultura em escolas municipais, finalizando na praça que é montada a estrutura, o espetáculo é 100% com áudio gravado.

A partir de esse espetáculo preferimos selecionar apenas a temporada do espetáculo (2023) para analisarmos o processo de construção dos objetos cênicos e confeccionar uma exposição temporária que será aproveitada a técnica da papietagem.

Figura 21 - Espetáculo da Paixão de Cristo da associação teatral arte e fé em frente à igreja matriz



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 1997

Nas imagens acima mostram capturas das cenas no ano de 1997, quando a associação apresentava o espetáculo na porta da igreja matriz. Já na figura abaixo mostramos manchete de jornais fazendo o espetáculo ficarem conhecido em alagoas.

Figura 22 - A Paixão de Cristo da associação teatral arte e fé sendo destaque em notícias



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2011

As imagens a seguir destacamos uma das reuniões que foram realizada na casa da cultura e na escola Esther soares torres em São Miguel dos Campos-AL, em duas temporadas no ano de 2016/2017.

Figura 23 - Reuniões e apresentação do projeto da Paixão 2016/2017 de Cristo na casa da cultura e na escola Esther Soares Torres



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2016/2017

Figura 24 - Ensaio da Paixão de Cristo 2018 na escola Esther soares torres



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2023

Acima mostramos um dos ensaios no qual é feito no colégio municipal Esther Soares Torres, a metade dos figurantes estavam, já nas figuras abaixo mostram a gravação do áudio que é feita em um estúdio.

Figura 25 - Gravação do áudio da Paixão de Cristo 2023



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2023

A seguir na exposição dos registros abaixo temos a montagem da cenografia do cenário do monte das oliveiras que podemos observar que é utilizado o palco principal da praça de eventos do município com uma grande estrutura e é montado ao lado mais duas estruturas feita de madeira onde é notável a vila de Jerusalém, na qual o poço feito de papietagem está visível e é resistente à chuva.

Figura 26- Mosaico de fotos com a montagem dos cenários para o espetáculo de 2023



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2023

Nas figuras temos em destaque o monte das oliveiras em que também é a cena da crucificação de Jesus, as pedras ficam em destaque e na foto ao lado

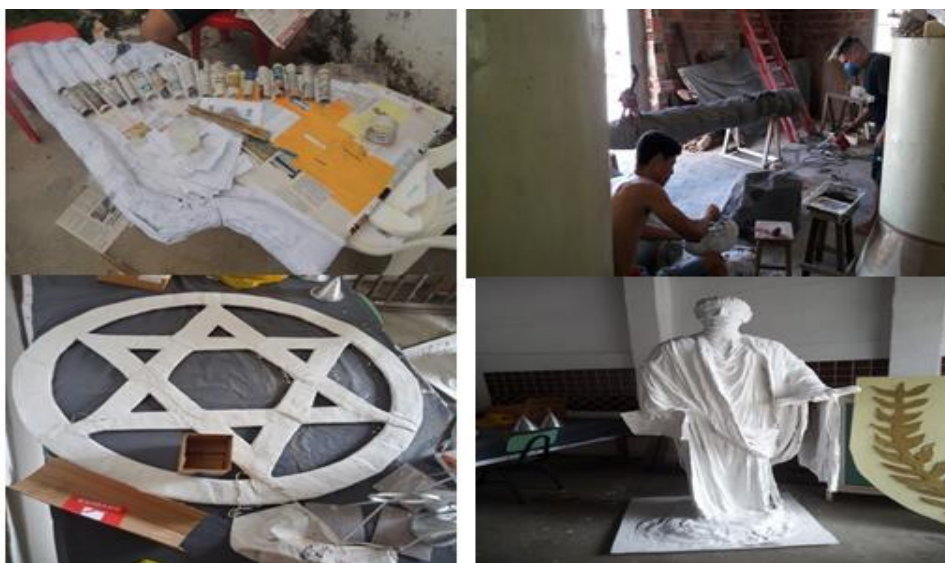
tem uma pedra específica na qual auxilia a Judas ao seu enforcamento, abaixo mostra as figuras do túmulo que também tem pedras de papietagem tudo a mostra é resistente ao sol e chuva.

1.2 Confecção

Para a confecção dos objetos cênicos do espetáculo, a maioria das peças é utilizada a matéria-prima o papel com a técnica da papietagem. Recolhemos nas escolas municipais, livros e impressão de atividades que seriam jogadas fora, essas construções e restaurações são realizadas faltando praticamente seis meses para realização do espetáculo, os envolvidos e responsáveis são o próprio elenco, eles ajudam em seus dias livres, o local atualmente é na sede da ATAF, mas antigamente realizado o trabalho em frente a casa do diretor do espetáculo André vieira.

Na montagem com fotografias apresentadas na figura vem mostrando a equipe na construção dos objetos utilizando as técnicas. Na primeira foto observamos a etapa de produção da armadura dos soldados, ao lado tem registro da finalização das pedras, em que ela tem um molde de carteiras escolares que foram jogadas fora, do lado esquerdo inferior mostramos a estrela Davi em acabamento, tendo o papelão como molde de construção, e do lado direito inferior está o Tibério Cesar em fase de pintura, ele tem coo molde um manequim.

Figura 27- imagens da confecção de objetos com a técnica da papietagem na temporada 2023



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2023

1.3 A Montagem

A montagem do espetáculo da Paixão de Cristo é preparada faltando um ano para a estreia, com construção do texto de forma expositiva com estudos pensando na estrutura e os cenários confeccionados da temporada do espetáculo. As atividades de ensaio se dão no 2º semestre do ano, já com todo planejamento da montagem, em que podemos notar cenários fixos que fazem parte da história de Jesus Cristo como, por exemplo: o monte das oliveiras, bacanal de Herodes, crucificação, palácio de Pilatos e o tumulto de Jesus, essas cenas é essencial para acontecer a história.

A construção dos cenários é dinâmica, é usado para o público participar do espetáculo como, por exemplo: a via sacra de Jesus é acontecida no meio do público, no qual podemos imaginar que ele faz parte da multidão de Jerusalém da época, eles se envolveram com bastante entusiasmo e emoções. Os cenários são construídos 50% de materiais reutilizáveis.

Figura 28- Segue abaixo imagens de cenas do espetáculo da Paixão de Cristo destacando os objetos feitos com a técnica da papietagem 2023



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2023

Analisando as imagens notamos textura de realismo das pedras na cena da tentação do deserto, elas vêm dando destaque enriquecendo o espaço cênico de uma forma que faz o espectador pesar no realismo, tendo assim o dejavu como já dizia Ratto. Nas figuras vemos as pedras de ângulo diferentes, assim tendo uma visão e compreensão do realismo da mesma.

Figura 29 - Os objetos cênicos em destaque



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2023

Partimos para as armaduras que tem como base madeiras, mas todos os detalhes tem a técnica da papietagem.

Figura 30 - Armaduras dos soldados com detalhe de papietagem



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2023

Figura 31 - Poço do cenário sendo colocado em seu lugar



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2023

Figura 32 - Leões na composição do cenário de Herodes



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2023

Observe os leões acima, no qual se encontra em destaque na cena do bacanal de Herodes, estando assim visível na cena, tendo o destaque desses objetos cênicos.

Figura 33 - Estrelas de Davi na cena do templo de Jerusalém



Fonte: Arquivo pessoal da associação teatral arte e fé 2023

Figura 34 - Águia e Cesar no cenário de Pilatos



Fonte: Acervo pessoal da associação teatral arte e fé 2023

Nas figuras é possível notar em cena os seguintes objetos: a águia em destaque no centro da cena e do lado esquerdo o Cesar que se encontra na frente da cena, tendo assim um destaque e foco para estes objetos.

1.4 Exposição

A segunda parte do nosso trabalho será uma exposição para expor os objetos cênicos feito de materiais reciclados, no qual será exposto nos campos Simões no bloco ICHICA em que terá um espaço de 3 metros altura e 7 de largura metros quadrados, que terá como base o papel de formas distintas de uso.

Aqui relataremos o processo de produção da exposição (TEAP) que ratifica os discursos apresentados ao longo deste trabalho. Sendo assim, serão apresentados alguns objetos produzidos em oficinas e utilizados na Paixão.

A exposição foi pensada dentro dos seguintes moldes:

Objetos reciclados exposto na exposição

A quantidade de materiais mostrado na exposição faz parte do acervo da associação teatral arte e fé (ATAF) de São Miguel dos campos /AL, que foram confeccionados e reformados na temporada do espetáculo da Paixão de Cristo 2023, aproveitamos bastantes peças consideradas importantes para a visualização da cena para expor a sociedade que a ideia funciona.

A exposição é composta com os seguintes objetos cênicos:

Esses leões confeccionados com a técnica da papietagem, foram produzidos no ano de 2018 com o professor Aciolle, mas no ano de 2023 eles foram restaurados, ganhando novas cores para fazer parte da cena do bacanal do rei Herodes.

Figura 35 - Leões de papietagem



Fonte: Arquivo Pessoal: Fotografia de Beatriz Santos, 2023.

Figura 36 - Estrela de Davi



Fonte: Arquivo Pessoal: Fotografia de Beatriz Santos, 2023.

Confeccionada de papietagem, ela fez parte da visualidade da cena do templo dos sacerdotes. Com seus dois triângulos entrelaçados carregam significados filosóficos profundos. O triângulo voltado para cima representa o divino tocando o mundo, enquanto o triângulo voltado para baixo simboliza as experiências e aspirações terrenas direcionadas ao céu. A natureza entrelaçada destes triângulos ilustra a interconexão do humano e do divino, um conceito

fundamental para muitas filosofias religiosas. Ela também está ligada a realeza de antigamente.

Figura 37 - Águia



Fonte: Arquivo Pessoal: Fotografia de Beatriz Santos, 2023.

Confeccionada com a técnica da papietagem, em 2023 ela foi restaurada, representa nobreza, majestade, liberdade, agilidade e outras virtudes.

Figura 38 - Pedras do monte das oliveiras confeccionado de papietagem



Fonte: Arquivo Pessoal. Fotografia de Beatriz Santos, 2023.

As pedras para o monte das oliveiras confeccionadas com a técnica da papietagem para composição da visualidade da cena.

Figura 39 - Taças com base de garrafa pet e revestida de papietagem



Fonte: Arquivo Pessoal. Fotografia de Beatriz Santos, 2023.

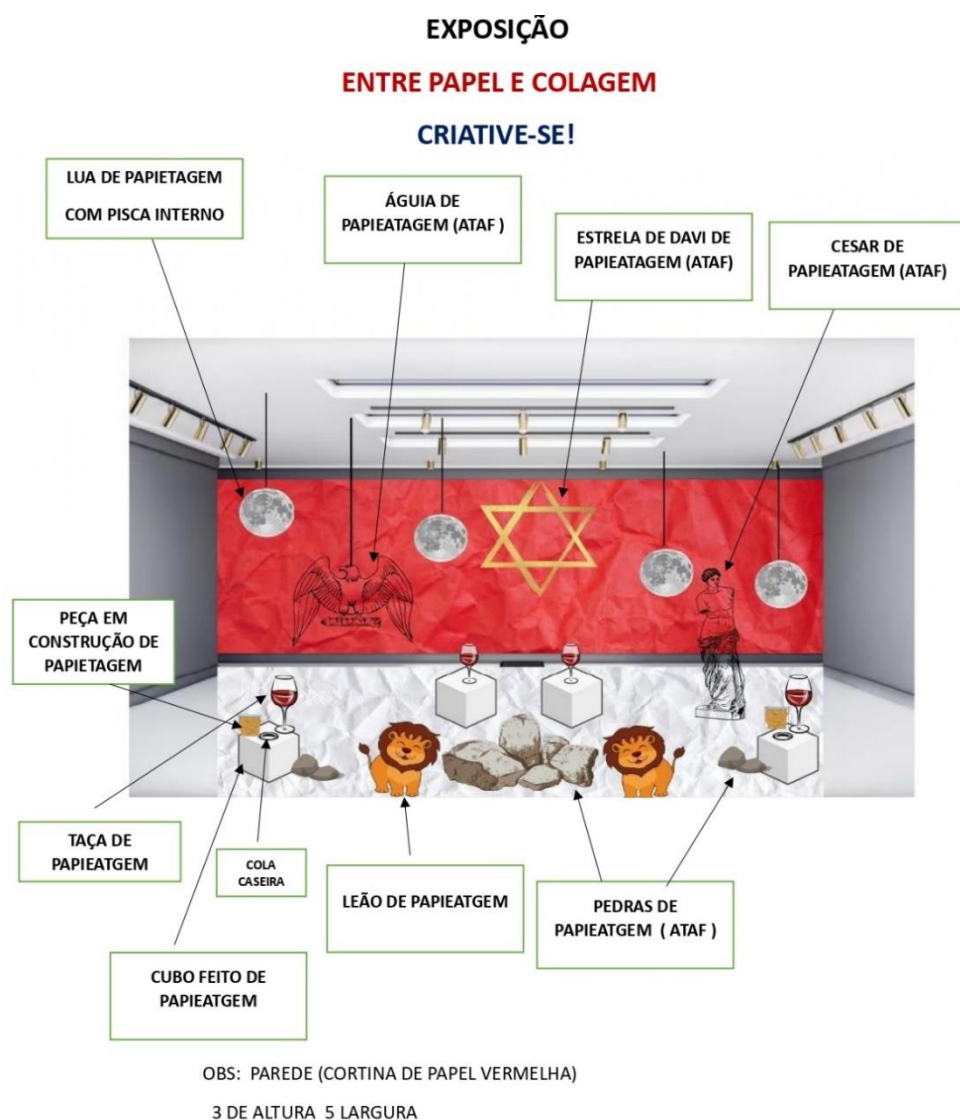
Confeccionado uma estátua do 1 imperador romano que governou o império antes de cristo, com a técnica da papietagem através da base de um manequim, ele fez parte da cena de Pilatos.

Figura 40 – Estátua de Cesar



Fonte: Arquivo Pessoal. Fotografia de Beatriz Santos, 2023.

Figura 41 - Essa é a primeira simulação da exposição, onde repensamos junto



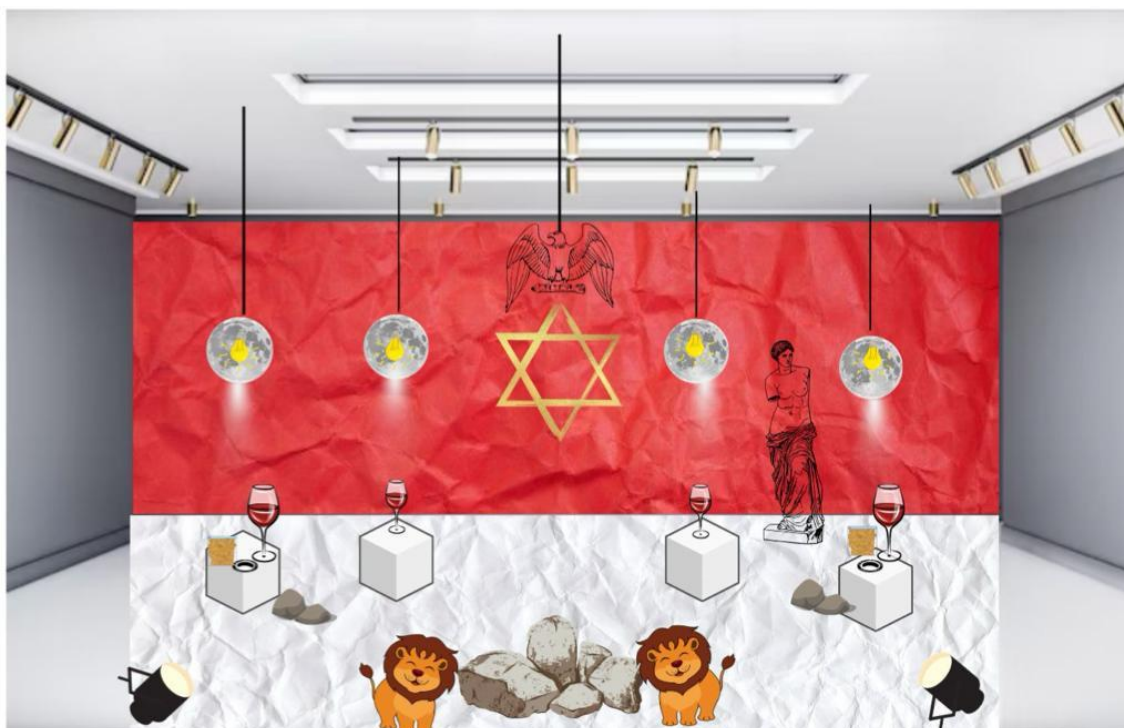
Fonte: Arquivo pessoal de Wellington Santos

Para a escolha da nossa logomarca, TEAP (TEATRO, ARTE, PAPEL) utilizamos as palavras principais da nossa monografia que se encontra no 3 capítulo. Percebemos que a junção das letras da logo em abreviado Te de teatro, A de arte e o P de papel, eram bem interessantes para chamar, e foi isso que nós fizemos. A princípio iria ser chamado de camuflagem e terminamos escolhendo o nome que lembrasse a papietagem.

Simulação da exposição oficial

Nome: TEAP – TEATRO, ARTE, PAPEL.

Figura 42 – Proposta oficial da exposição



Fonte: Arquivo pessoal de Wellington Santos

Descrição da exposição:

- Leões confeccionados de papietagem da associação teatral arte e fé.
- Taças confeccionadas de papietagem da associação teatral arte e fé.
- Estrela de Davi confeccionada de papietagem da associação teatral arte e fé.
- Cesar confeccionado de papietagem da associação teatral arte e fé.
- Pedras confeccionadas de papietagem da associação teatral arte e fé.
- Luas de papietagem confeccionado por nós.
- Pratos de papietagem com cola caseira
- Parede coberta de cortina de papel vermelha.
- Cubos confeccionados de papietagem.
- Piso coberto de papel picado.
- Altura da exposição -3 metros.
- Largura da exposição – 5 metros.
- Iluminação nas 4 luas de papietagem.

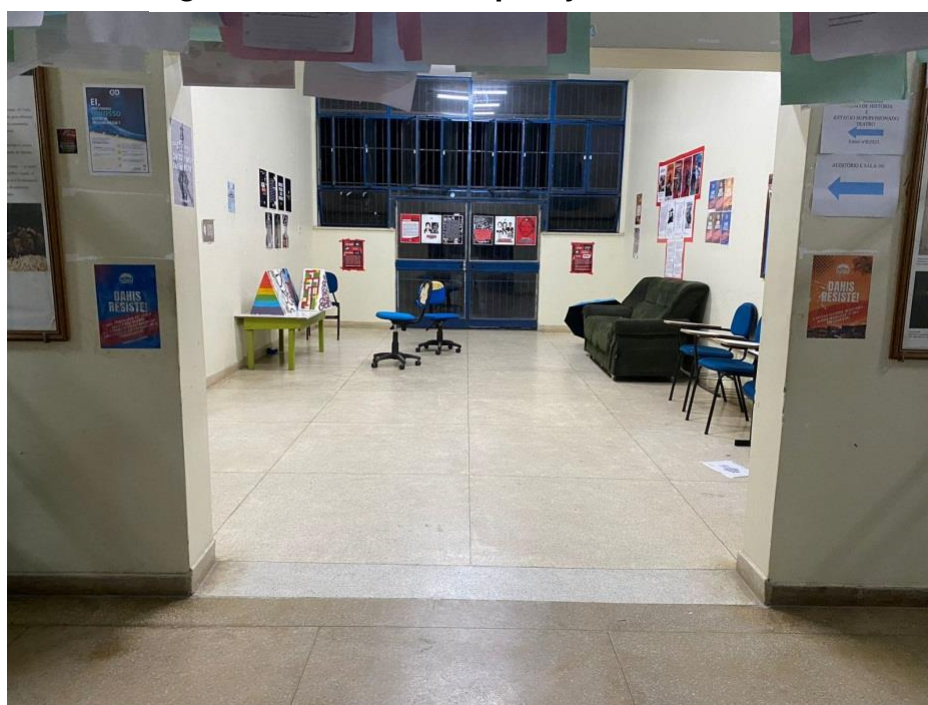
- Dois refletores na parte de frente da exposição.

Figura 43 - Logo oficial da exposição



Fonte: Arquivo pessoal do Kadu Oliveira

Figura 44 - Local da exposição



Fonte: Arquivo pessoal Beatriz Santos

FECHAM-SE AS CORTINAS

O presente trabalho foi feito um estudo acerca da utilização da reciclagem do papel dentro da cenografia e uma proposta de ensino didático através da técnica de papietagem. Iniciamos abordando o papel como uma importante matéria prima. De acordo com as leituras em artigos, livros e biografias de artistas alagoanos, verificamos que a utilização do papel traz a sustentabilidade e uma forma econômica de fazer artes. Utilizando essa experiência após a produção destes objetos cênicos da associação teatral arte e fé, é comprovada que uma cenografia teatral sustentável é possível.

Através deste estudo foi possível verificar o quanto a cenografia está ligada ao processo de ensino sustentável, promovendo momentos de descontração, desenvolvendo a capacidade de pensar, observar e interpretar as coisas ao seu redor. Remodelando-se e analisando sua realidade a cada descoberta. Esse TCC é resultado de um extenso trabalho teórico-prático de pesquisa e produção que situa a sustentabilidade dentro do teatro, também demonstra os caminhos e processos que determinam o que alcançamos ao trazer esse assunto para a cena teatral, como futuros docentes, levamos conosco a experiência de fazer objetos com essa técnica do papel, como uma iniciativa importante, porque é um dos meios de conscientizar a sociedade sobre o desperdício dele.

A partir de toda bagagem de experiências e vivências, individuais e em parceria na produção da pesquisa percebemos na papietagem e nas leituras necessárias para o embasamento teórico essa monografia, nos fez enxergar o quanto é necessário passar, reforçar e manter essa prática e teoria de ensino para os estudantes de ensino fundamental e médio, levando para a sala de aula, métodos de ensino em que essa teoria, possa ser praticada dentro e fora da sala de aula, através dessa monografia, podemos ter uma visão totalmente diferente e ampla para a cenografia em geral e principalmente a cenografia sustentável.

O fascínio por cada etapa da pesquisa e experiência que presenciamos, nos proporcionaram lições e aprendizados que impactaram nossa vida pessoal e acadêmica. Recheado de ótimas informações e incluindo exemplos de quem já utiliza a técnica, neste estudo destacamos a mestra da arte do papel, (Gorete)

que um dos autores dessa pesquisa teve o prazer de conhecer pessoalmente e aprender com ela sobre como transformar papel em objetos. Formamos uma grande parceria na construção desse trabalho de conclusão de curso, despertando a consciência e a vontade de falar sobre o tema, alargando horizontes e proporcionando oportunidades de reflexão e experiências amplas.

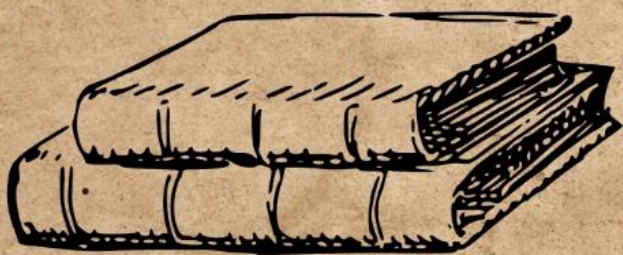
Todo o trabalho articulado com as vivências na Associação Teatral, Arte e Fé enriquecem ainda mais o nosso trajeto enquanto pesquisadores e futuros docentes. Compartilhamos nossa pesquisa com uma exposição de 100% de papietagem, com peças da associação Teatral Arte e Fé e outras produzida por nós, mostrando a magia do papel de forma presencial.

Por conseguinte, podemos dizer que o ensino deve ser passado para nossa geração, com isso o artista pode ser didático e passar assim o seu conhecimento para o outro minimizando os danos ambientes. Esta pesquisa tem o objetivo de ampliar as discussões referentes a técnica de papietagem, que assim outros experimentos sejam realizados, outras experiências e conteúdo da técnica de papietagem. Fechamos as cortinas, mas não significa que o espetáculo acabou, vocês agora são os protagonistas de repassar essa conscientização a todo lugar.

o papel é a janela aberta para o
mundo das criações!



Agêlio Novaes



REFERÊNCIAS

Agélio Novaes. Arte contemporânea das alagoas, Maceió. Disponível em: <https://contemporaneadasalagoas.art.br/artista/agelio-novaes/> Acesso em: 12 de setembro 2023.

ALVES, Ana Terezinha Jaques. **Reciclagem: educar para conscientizar.** unicruz, p.1-4, novembro, 2012. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/cchc/reciclagem%20educar%20para%20conscientizar.pdf> Acesso em: 20 de Abril de 2023.

AIDAR, Laura. **Commedia Dell'Arte**, toda matéria, 2011. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/comedia-dell-arte/> Acesso em: 10 de Março de 2023.

AMA, Ascom. **Por amor à arte: Vânia leva cores do tradicional chapéu de guerreiro para sala de aula Cultura.** Cada minuto, 01 de Setembro, 2019. Disponível em <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2019/09/01/por-amor-a-arte-vania-leva-cores-do-tradicional-chapeu-de-guerreiro-para-sala-de-aula-cultura> Acesso em: 06 de Março de 2023.

A Natureza está Falando – Maria Bethânia é A Mãe Natureza. Funverde, 21, agosto 2015. Disponível: <https://www.funverde.org.br/blog/a-natureza-esta-falando-maria-bethania-e-a-mae-natureza/> Acesso em: 27 de Março de 2023.

ANUNCIAÇÃO, Washington Monteiro da. **José Acioli Filho e La Ursa Alagoana**, festival de musica de penedo, Maceió 21, outubro 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/musifal/article/download/14296/9995> Acesso em: 14 de Setembro de 2023.

ARAÚJO, Antônia Maria Silva de. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RECICLAGEM DE PAPEL NO ENSINO FUNDAMENTAL.** Conedu, Maranhão, p. 1- 12, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA14_ID7940_06092018220030.pdf Acesso em: 14 de Agosto de 2023.

Alegria de Tadeu e Seus Bonecos contagia o carnaval da velho Penedo. 7 Segundos, Arapiraca, 19, fevereiro 2023. Disponível:

<https://www.7segundos.com.br/arapiraca/noticias/2023/02/19/222371-video-alegria-de-tadeu-e-seus-bonecos-contagia-o-carnaval-da-velha-penedo#:~:text=Tadeu%20dos%20Bonecos%20virou%20refer%C3%Aancia,Francisco%20de%20Alagoas%2C%20para%20viver> Acesso em: 12 de Setembro de 2023.

Assessoria Secult AL. **Tradicional "Paixão de Cristo" de Alagoas será encenada em São Miguel dos Campos nos dias 7 e 8 de abril.** Tnh1, 2023. Disponível: <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/tradicional-paixao-de-cristo-de-alagoas-sera-encenada-em-sao-miguel-dos-campos-nos-dias-7-e-8-de-abril/> Acesso em: 13 de Setembro de 2023.

BELTRAME, Valmor, **Teatro de máscara.** Universidade de Santa Catarina, Florianópolis 1/254, 2010 disponível em: https://teatrodeanimacao.files.wordpress.com/2016/05/teatro-de-mc3a1scaras_valmor-beltrame-e-milton-de-andrade-org.pdf Acesso em: 27 de Março 2023.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade.** Editoras vozes, Petrópolis, p. 1-52, novembro 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=px46DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 15 de Abril de 2023.

BEZERRA, Ernande. **A Paixão de cristo na cidade de São Miguel dos campos- alagoas.** Portal escritores, 2023. Disponível: <https://www.portalescritores.com.br/texto/8665/a-paixao-de-cristo-da-cidade-de-sao-miguel-dos-campos-alagoas.html> Acesso em: 13 de Setembro de 2023.

CENOGRAFIA RECICLADA. Recicla sampa, são Paulo, 1 de janeiro 2019. Disponível em: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/cenografia-reciclada> Acesso em: 16 de Abril de 2023.

Encontro de bonecos gigantes encanta foliões nas ladeiras de Olinda, G1, Pernambuco. 21, fevereiro 2023. Disponível: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2023/noticia/2023/02/21/encontro-de-bonecos-gigantes-encanta-folhoes-nas-ladeiras-de-olinda-fotos.ghtml> Acesso em: 10 de Setembro de 2023.

Espetáculo “paixão de cristo”. Primeira edição, 2022. Disponível: <http://primeiraedicao.com.br/noticia/2022/03/23/espetaculo-paixao-de-cristo>
Acesso em: 12 de Setembro de 2023.

Estadão conteúdo. **Especial de Natal da Globo tem cenário feito com material reciclado.** Metrôpoles, São Paulo, 24, dezembro 2018. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/especial-de-natal-da-globo-tem-cenario-feito-com-material-reciclado> Acesso em: 19 de Abril de 2023.

Espaço de representação – SESC
https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/5805_ESPACO+DE+REPRESENTACAO Acesso em: 19 de Dezembro de 2023.

FERRAZ, Regina. **Papel machê: 7 receitas rápidas para fazer passo a passo.** Artesanato, 23, julho 2020. Disponível em <https://www.artesanatopassoapassoja.com.br/papel-mache/> Acesso em: 01 de Setembro de 2023.

FREIRE, Escola Municipal Paulo, **Reciclagem, Ciências e Artes.** E Paulo Freire, 07 de agos. 2013. Disponível em: <http://epaulofreire.blogspot.com/2013/08/reciclagem-ciencias-e-artes.html>
Acesso em: 23 de Março de 2023.

GADOTTI, Moacir, **Educar para a sustentabilidade. Inclusão Social**, v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101000>.
Acesso em: 14 de Abril de 2023.

História e reciclagem de papel: entenda o processo e como fazer. Recicla Sampa, 8, maio 2018. Disponível: <https://www.reciclasampa.com.br/artigo/historia-e-reciclagem-de-papel-entenda-o-processo-e-como-fazer> Acesso em: 16 de Agosto de 2023

Lattes. **José Acioli da Silva Filho.** Escavador, 30, maio 2022. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/4119054/jose-acioli-da-silva-filho> Acesso em: 12 de Setembro de 2023

Mamulengo. Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, Florianópolis, n.19, p. 1-157, dezembro 2021: disponível em:

<https://abtbcentrounimabrazil.files.wordpress.com/2022/03/2.-revista-mamulengo-no19.pdf> Acesso em: 15 de Setembro de 2023.

MANTOVANNI, Anna. **Cenografia**. São Paulo: Ed. ática, 1989.

OLIVEIRA, Luciano Flávio de. **O lugar dos objetos cênicos nas encenações de Eid Ribeiro junto ao Armatrux**. Urdimento, v.2, n.32, p. 364-383, Setembro 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/bahia/Desktop/vcollaco,+28.+Luciano+-+O+lugar+dos+objetos+cen+icos+nas+encena%C3%A7%C3%B5es+de+Ed+Ribeiro.pdf> Acesso em: 07 de Março de 2023.

Papel: história, composição, tipos, produção e reciclagem. Recicloteca, 2017. Disponível em: <https://www.recicloteca.org.br/material-reciclavel/papel/> Acesso em: 17 de Agosto de 2023.

Papietagem: Como Fazer Essa Técnica Versátil + 70 Inspirações Incríveis. total construção, 4, julho 2020. Disponível em: <https://www.totalconstrucao.com.br/papietagem/> Acesso em: 24 de Agosto de 2023.

PORTO, Lidianne. **As máscaras gregas – Presentes no teatro, na tragédia e na comédia**. Escola educação, 2019. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/mascaras-gregas/> Acesso em: 10 de Março de 2023.

SUASSUNA, Ariano. **O santo e a porca**, 26 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**: Variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed SENAC, 1999.

ROSA, Vinicius. Papietagem: Descubra a Fascinante Arte do Papel Visite: <https://suadecoracao.com/a-historia-da-papietagem-um-passeio-pela-evolucao-da-arte-do-papel/> Acesso em: 19 de Dezembro de 2023.

RE-CIRCO. Elo 3 integração empresarial, São Paulo, 6 de janeiro 2020. Disponível em: <https://elo3.com.br/portfolio-item/re-circo/> Acesso em: 16 de Abril de 2023.

Re-circo chega a Salvador com atividades gratuitas para toda família. aloalobahia, Bahia, 17, outubro 2017. Disponível em: <https://aloalobahia.com/notas/re-circo-chega-a-salvador-com-atividades-gratuitas-para-toda-familia> Acesso em: 16 de Abril de 2023.

Redação Pensamento Verde. **O “Lixo Extraordinário” de Vik Muniz.** Pensamento verde, São Paulo, 24, outubro 2013. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/reciclagem/lixo-extraordinario-vik-muniz/> Acesso em: 18 de Abril de 2023.

REDAÇÃO AMBIENTE BRASIL, **Reciclagem.** Ambiente brasil. Disponível em: <https://ambientes.ambientebrasil.com.br/residuos/reciclagem/reciclagem.html#:~:text=A%20reciclagem%20surgiu%20como%20uma,anteriormente%20com%20mat%C3%A9ria%20prima%20virgem>. Acesso em: 19 de Abril de 2023.

ROSA. Erica Paiva. **Vik Muniz.** Todo estudo, 17, outubro 2023. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/artes/vik-muniz> Acesso em: 20 de Outubro de 2023.

ROSA, Vinicius. **Papietagem: Descubra a Fascinante Arte do Papel.** Sua decoração.com, 25, março 2023. disponível: <https://suadecoracao.com/a-historia-da-papietagem-um-passeio-pela-evolucao-da-arte-do-papel/> Acesso em: 27 de Agosto de 2023.

RODRIGUES, Thauane. **Artesão de penedo se dedica a produção de bonecos gigantes.** Gazeta de alagoas, Maceió, 24, janeiro 2023. Disponível em: <https://d.gazetadealagoas.com.br/caderno-b/396844/artesao-de-penedo-se-dedica-a-producao-de-bonecos-gigantes> Acesso em: 10 de Setembro de 2023.

R, Lucas. **Estrela de Davi: entenda a sua origem e significado.** Mistérios do mundo, 10, setembro 2023. Disponível em: <https://misteriosdomundo.org/estrela-de-davi-significado/> Acesso em: 02 de Agosto de 2023.

SCHEFFLER, Ismael. **Questões da cenografia I.** Curitiba: Ed. Arte final, 2014.

SERAFIM, Nicollas. **Agélio Novaes e o mundo de papel,** Aqui Acolá, Maceió, disponível em: <https://aquiacola.net/2017/05/18/agelio-novaes-e-o-mundo-de-papel/> Acesso em: 05 de Setembro de 2023.

STUMP, Marcela. **Papel machê: técnica e usos**. Blog elo 7, São Paulo, 20, maio 2016. Disponível em: <https://blog.elo7.com.br/manual-de-tecnicas-artesanais/papel-mache-tecnica-e-usos> Acesso em: 01 de Setembro de 2023.

Teixeira, M. B. D. **O Papel: Uma Breve Revisão Histórica, Descrição da Tecnologia Industrial de Produção e Experimentos para Obtenção de Folhas Artesanais**. Revista virtual de química, Vol 9, No. 3, p.1-17, junho de 2017. Disponível em: <https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.sites.sbg.org.br/rvq.sbg.org.br/pdf/PauloSuarezNoPrelo.pdf> Acesso em: 24 de Abril de 2023.

Uma Breve História do Papel. ML Paper Conceitos Gráficos, 24, abril 2019. Disponível em: <https://www.mlpaper.com.br/blog/2019/04/24/historia-do-papel/#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20papel%20come%C3%A7ou,processo%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20papel>. Acesso em: 24 de Abril de 2023.

Viver/ diário. **Circo paulista faz apresentações gratuitas em prol do meio ambiente**. Diario de Pernambuco, Pernambuco, 28, agosto 2017. Disponível em <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2017/08/circo-paulista-faz-apresentacoes-gratuitas-em-prol-do-meio-ambiente.html> Acesso em: 16 de Abril de 2023.

ANEXOS

